

A209919

SÃO MATEUS MORADORES RECLAMAM QUE AS FOSSAS TRANSBORDAM QUANDO CHOVE

# Guriri tem 12 mil moradores, mas ninguém possui rede de esgoto

R\$ 4 milhões foram investidos em saneamento, porém o balneário não se viu livre das fossas

SANDRA PACHECO

SÃO MATEUS. Depois de mais de R\$ 4 milhões investidos nas obras de saneamento para o balneário de Guriri, ainda não há previsão de quando os moradores estarão livres das fossas usadas para coletar todo o esgoto da localidade. O balneário tem cerca de 12 mil moradores fixos e não tem rede de esgoto em nenhuma parte.

Com histórico de problema no fornecimento de água pelo Serviço Autônomo de Água e Esgoto (Saae), principalmente pela salinização e

fossa. "Na chuva mais simples muitas fossas transbordam. A água que fica empocada tem um cheiro horrível e a água do poço só serve mesmo para lavar calçada", disse o morador Luiz Alves da Silva, de 44 anos.

**Dinheiro.** A Estação de Tratamento de Esgoto que atenderia ao balneário foi orçada em R\$ 15 milhões. Em 2000, uma terça parte da obra foi construída, com R\$ 3,3 milhões do Governo federal e R\$ 1 milhão da prefeitura. A obra fica na comunidade de Mariricu, a três quilômetros de Guriri. No ano seguinte, a obra foi paralisada. A estrutura

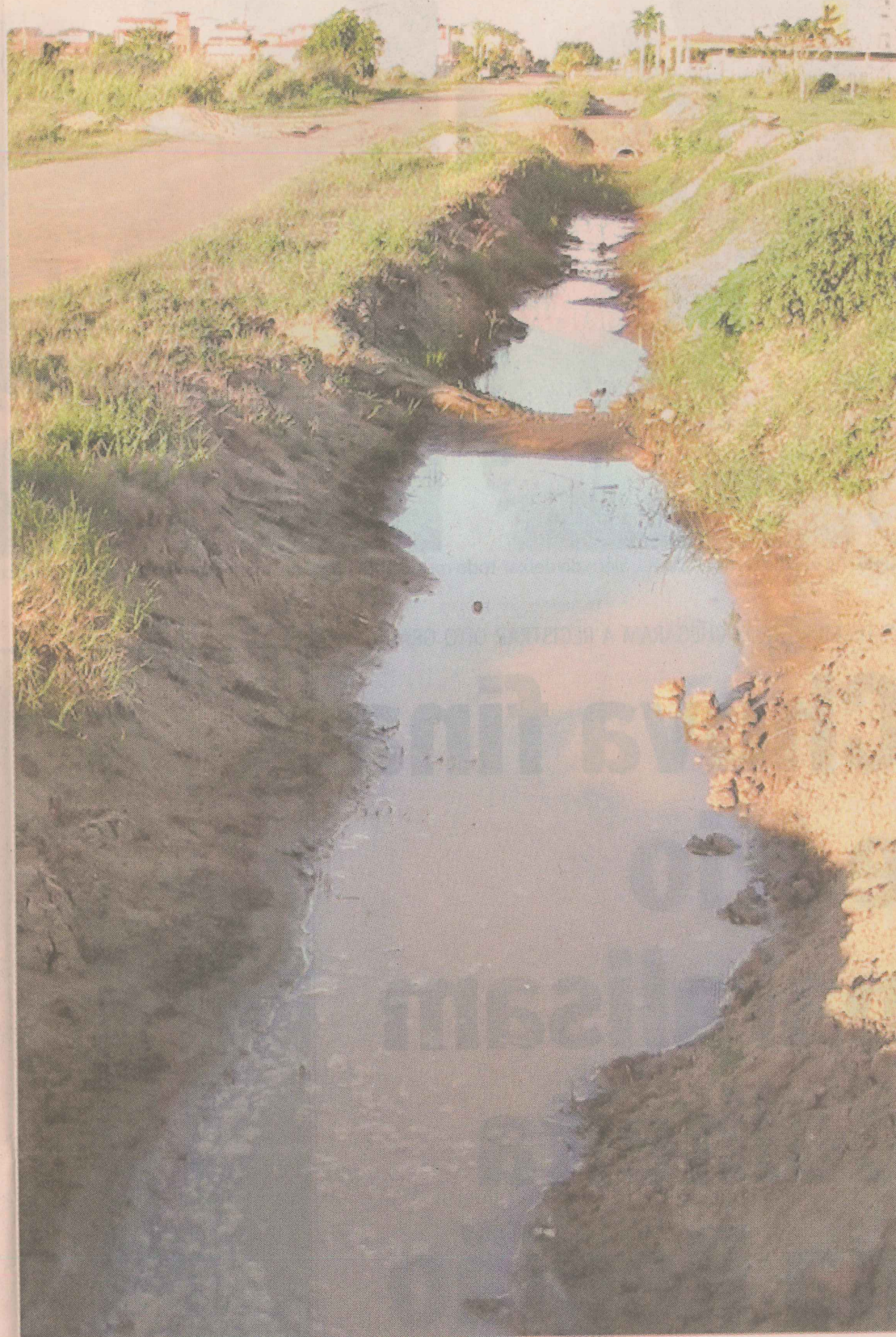
construída é suficiente para atender parte de Guriri, segundo o secretário municipal de Obras, Giuliano Gasparini, mas não há rede coletora da estação até o balneário.

De acordo com o diretor do Saae de São Mateus, Roger Pestana, a única ampliação prevista é uma ligação de 270 metros na rede que vai permitir a coleta e tratamento do esgoto cerca de 300 casas da comunidade de Mariricu.

Isto vai custar cerca de R\$ 280 mil à prefeitura, com previsão de funcionamento em menos de dois meses. "Se nada fosse feito, corríamos o risco de perder o que já foi construído", disse.

## Moradores querem fazer manifestação

Os moradores se mostram insatisfeitos com a demora em começar o tratamento do esgoto e com outros problemas, como



PALIATIVO. Moradores abriram uma vala na rua para tentar evitar alagamentos. FOTO: SANDRA PACHECO

## Obra depende de dinheiro federal



Com histórico de problema no fornecimento de água pelo Serviço Autônomo de Água e Esgoto (Saae), principalmente pela salinização e quantidade insuficiente durante o verão, muitas casas também possuem poço artesiano para fornecimento de água. Mas, sem saneamento, o balneário se tornou um campo minado para a qualidade da água destes poços. São quase cinco mil casas, cada uma com pelo menos uma

## Moradores querem fazer manifestação

Os moradores se mostram insatisfeitos com a demora em começar o tratamento do esgoto e com outros problemas, como iluminação pública e ruas sem calçamento. Lideranças já se reuniram e cogitaram a realização de uma manifestação em Guriri, ou até em São Mateus. "Mas houve um consenso de que era melhor primeiro chamar a prefeitura e conversar. Estamos solicitando uma audiência com o prefeito em Guriri para apresentar uma lista de necessidades urgentes, para serem atendidas ainda este ano. E outras que podem ficar para depois. Caso a gente não avance, acredito que o grupo decidirá pela manifestação", disse o comerciante José Eustáquio de Freitas.

# Obra depende de dinheiro federal

A Coordenação da Fundação Nacional de Saúde (Funasa) no Espírito Santo afirma que a obra em Guriri depende de emendas ao orçamento da União, pois o seu valor é alto para o orçamento próprio da Funasa no Estado. Entretanto, o coordenador da bancada

capixaba na Câmara Federal, Carlos Humberto Mannato (PDT), declarou que nunca foi procurado pela administração municipal para que a bancada incluísse a obra no orçamento.

Segundo o prefeito Lauriano Zancanela, de nada adian-

taria procurar a bancada. "Em 2001 conseguimos R\$ 1,97 milhão, mas o dinheiro foi bloqueado. O Governo federal tem deixado a desejar. No Porto, também estamos com uma obra de saneamento parada por falta de verbas", explicou.

## DEPOIMENTOS



*"Mau cheiro é insuportável"*

**LÚCIA BORGES**

38 anos, dona de casa

"Moro aqui há cinco anos e vejo que a cada ano a situação piora, todos os meses. Qualquer chuvinha empocha água nas ruas e a gente nem consegue sair de casa. Tenho uma amiga que tem poço em casa e o mau cheiro é grande. Ela até parou de usar a água porque acha que está contaminada pela fossa".



*"Me mudei para ficar livre de alagamentos"*

**MADALENA BORGES**

43, dona de casa

"Parece que a terra está saturada. De tanta fossa, a água não é mais absorvida direito. Já cheguei a mudar de casa de tanta dificuldade para sair quando chovia. Eu queria ficar livre dos alagamentos. Mas onde estou morando já está assim também. Tem uma vizinha que só usa a água do poço para lavar calçada".



*"Quando chove as fossas transbordam"*

**LUIZ ALVES DA SILVA**

44, autônomo

"Estou indo embora de Guriri porque não me adaptei. Quando chove, as fossas transbordam. Ao invés de sentir cheiro de terra molhada, a gente sente cheiro de esgoto. Tenho poço artesiano e, apesar de não gostar da água que é tratada pelo Saae, não uso porque tenho medo de estar contaminada".

FOTOS: SANDRA PACHECO